# *A Noiva do Cordeiro*

**Hamilton Smith**

# Conteúdo

**INTRODUÇÃO**

**Capítulo 1 – CRISTO E A SUA NOIVA**

**Capítulo 2 – A NOIVA NOS CONSELHOS DE DEUS**

**Capítulo 3 – O CHAMAMENTO DA NOIVA**

# A NOIVA DO CORDEIRO

## INTRODUÇÃO

Todo crente instruído sabe que a Igreja – ou a Assembléia de Deus – é composta de todos os crentes unidos a Cristo na glória pelo Espírito Santo na terra. Além disso, que a Igreja veio a existir na vinda do Espírito Santo em Pentecostes, e será completada na vinda do Senhor, no arrebatamento.

Sabemos também que a Igreja é vista em diferentes aspectos, e se apresentada sob várias figuras, no Novo Testamento. Ela é vista como um rebanho (Jo 10:16); como a Casa de Deus (1 Tm 3:15); como um Corpo (1 Co 12:12, 13); e por fim como a Noiva do Cordeiro (2 Co 11:2; Ap 21:9).

Em cada caso ela é a mesma companhia de pessoas, mas vista de maneiras diferentes para apresentar verdades diferentes. Como um rebanho a Assembléia é vista como composta de todos os crentes mantidos juntos pelo poder atrativo de Cristo como único Pastor, que conduz o Seu povo pelo deserto deste mundo, os salvando do inimigo, os protegendo de todo perigo, e os conduzindo para verdejantes pastagens. Como a Casa de Deus a Assembléia é vista como o lugar da habitação de Deus o Espírito Santo na terra, onde a verdade é sustentada, e um testemunho exibido ao mundo da graça de Deus. Como um Corpo, do qual Cristo é o Cabeça, a Assembléia é vista como uma companhia de pessoas nutridas pelo Cabeça, e em quem toda a plenitude de Cristo é anunciada.

Como a Noiva do Cordeiro, a Igreja é vista como inteiramente para Cristo o objeto do Seu amor, cuidado e prazer. É esse aspecto da Igreja que desejamos resumidamente considerar. Ele é um aspecto da Igreja que, de um modo especial, expõe o amor de Cristo, e por essa razão apela muito diretamente para o nosso coração.

Não há nenhuma relação mais íntima do que essa de um noivo e uma noiva. Por isso a perfeita adequação dessas figuras para mostrar o amor de Cristo pela Sua Igreja. Resumidamente podemos dizer que o Espírito de Deus usou essa mais íntima de todas as relações para expor:

Primeiro: A Igreja como o objeto do amor, cuidado e prazer de Cristo;

Segundo: Para que a Igreja seja um objeto apropriado para Cristo amar;

Terceiro: Para que na Igreja seja achada uma companhia apropriada para compartilhar com Cristo as glórias vindouras de Seu reino. Tudo o que o Noivo herda a Noiva herdará. A participante dos Seus sofrimentos no dia da Sua rejeição, será a

participante do Seu trono no dia da Sua glória. Quando Cristo reinar sobre toda a terra ela reinará com Ele.

# CAPÍTULO 1

## CRISTO E A SUA NOIVA

> *Efésios 5:22-32 - Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.*

Nesta porção muito prática da epístola aos Efésios o apóstolo está nos exortando quanto à conduta daqueles que se tornam crentes com relação ao casamento. Em assim fazendo ele mostra o caráter íntimo do relacionamento. Há outros relacionamentos na vida, como o dos pais e filhos, dos irmãos e irmãs, mas em nenhum relacionamento a ligação é tão próxima como essa entre o marido e a esposa. O apóstolo diz: "Os dois serão uma só carne"; mais uma vez ele diz: "Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres como a seus próprios corpos". Eles são vistos como um; por essa razão o apóstolo argumenta, pois para um marido odiar a sua mulher deveria odiar a sua própria carne, uma coisa incomum. Por outro lado amar a sua mulher é amar a si mesmo.

Para reforçar essas exortações e mostrar o verdadeiro caráter deste relacionamento temporal entre o marido e a mulher, o apóstolo se volta para o relacionamento eterno entre Cristo e a Sua Igreja. Isso leva a uma revelação muito bela do amor de Cristo por Sua Igreja vista sob a figura de uma Noiva, para a qual Eva, no jardim do Éden, é usada como um tipo notável. O apóstolo passa diante de nós o amor de Cristo que guarda a Noiva para Ele mesmo; então, possuindo a Noiva, o amor que a transforma em conformidade a Ele mesmo; e finalmente, tendo preparado a Noiva, o amor que a apresentará a Ele mesmo.

Primeiro lemos: "Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela" (verso 25). A fonte de toda a bênção para a Igreja é o amor sem motivo de Cristo. Antes mesmo que a Igreja viesse a existir Ele a amou com um amor perfeito, divino e infinito. Ele primeiro não morreu para ela, e a lavou, e então a amou; mas Ele primeiro a amou e morreu para ela, e então a limpa. E amando a Igreja Ele deu a Si mesmo por ela. Ele não

fez apenas algo por ela; Ele não abandonou simplesmente algo por ela. O Seu amor trilhou um caminho muito maior do que fazer algo, ou abandonar algo, pela Igreja. O seu amor foi ao extremo: Ele deu a Si mesmo. Tudo o que Ele é em Sua infinita perfeição; nada foi retido. Ele deu a Si mesmo; mais Ele não poderia dar. E dando a Si mesmo pela Assembléia a guarda para Si mesmo, e a possui através de um título perfeito. A Igreja na realidade existe como o resultado da obra de Cristo. Cristo comprou a Igreja para Ele. Por isso, embora o casamento ainda não tenha se realizado, o relacionamento entre Cristo e a Igreja já existe. A Igreja não é uma companhia de pessoas que está sendo posta à prova através de mandamentos aos quais elas têm de obedecer para ganhar o relacionamento. Cristo nos trouxe para um relacionamento com Ele inteiramente pela Sua própria obra, o fruto do Seu próprio amor. As responsabilidades e os privilégios da Igreja fluem do relacionamento que já foi formado. Pertencemos a Cristo, e é nosso privilégio, bem como a nossa obrigação, ser inteiramente Dele, e inteiramente para Ele. Cristo, não é preciso dizer, sempre tem sido fiel em Seu amor imutável, entretanto, infelizmente, quanto a Noiva ela falhou na devoção ao Noivo!

Em segundo lugar, tendo tão comovedoramente apresentado o amor de Cristo em dar a Si mesmo pela Igreja no passado, o apóstolo passa a falar das atividades do amor de Cristo por Sua Noiva no presente. Ele nos diz que Cristo guarda a Sua Noiva "para santificá-la, purificando-a com a lavagem da água pela palavra". O amor que pela morte guardou a Noiva agora está ocupado na preparação dela para a suprema felicidade de estar com Ele na glória. O Noivo a fará um objeto apropriado para o Seu amor, e capaz de responder ao Seu amor. Para esse fim o amor está ocupado com a santificação e a lavagem da Noiva. A limpeza não é para que possamos pertencer a Ele, mas porque somos Dele; e sendo Dele nos fará ajustados a Ele. Ele nos terá em afeto dedicado colocado à parte inteiramente para Ele, e lavados de tudo o que é contrário a Ele.

O meio usado para realizar isso é pela "lavagem da água pela palavra". O Senhor expressa isto em Sua oração ao Pai quando ora: "Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade... por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade". O Senhor põe a Si mesmo à parte no céu, para que, como Estevão, possamos olhar para os céus abertos e encontrar em Cristo na glória um Objetivo de santificação. Fitando-o na glória vemos o que Ele gostaria que fôssemos, e olhando para a glória do Senhor somos transformados na mesma imagem de glória em glória, e assim percebemos o poder de transformação de um Objetivo perfeito. A "palavra" também, enquanto dirigi o nosso olhar para Cristo, nos dá uma revelação verdadeira da perfeição Daquele que olhamos, para que não sejamos deixados em alguma imaginação sentimental do nosso próprio coração. Por outro lado a palavra detecta e condena em nós, e em torno de nós, tudo o que é contrário a Cristo e o lugar onde Ele está.

Que valor isso dá à "palavra"! Já que é a "palavra" que Ele usa para limpar a Sua Igreja. Que confiança dará isso na aplicação da palavra à nossa própria alma, ou na ministração da palavra a outros – a confiança de que estamos usando aquilo que Ele em graça usa.

À luz dessa Escritura que nos revela com o que Cristo está ocupado em Seu lugar no céu, podemos bem desafiar o nosso coração quanto a com o que estamos ocupados aqui em baixo. Achando-se na parte prática da epístola, essa revelação do amor de Cristo por

Sua Noiva é seguramente destinado a ter um efeito muito prático sobre a nossa vida. A pergunta para todos nós é: Temos diante do nosso coração o que Cristo tem diante do Seu? Desejamos nos tornar adequados, e capazes de desfrutar, e responder ao Seu amor agora mesmo, para que, no tempo da Sua ausência, possamos ser fiéis a Cristo como uma Noiva que espera pelo seu Noivo ausente?

Em terceiro lugar, as atividades presentes do amor de Cristo pela Sua Noiva são visando o que ainda está no futuro – "o casamento do Cordeiro" – quando apresentará a Igreja a Ele mesmo uma Igreja gloriosa, "sem mancha ou ruga ou qualquer outra coisa; mas santa e irrepreensível". Não é só que a Igreja estará na glória, mas será "gloriosa". Ela será como Cristo, apropriada para a Sua presença gloriosa. Assim guarda a Sua Noiva por Si mesmo; está preparando-a para Si mesmo; e a apresentará a Si mesmo. O Seu amor é a fonte de tudo, e o que o amor começou na cruz, o amor completará na glória.

Há, contudo, mais verdades importantes concernentes a Cristo e a Igreja nessa passagem instrutiva. O apóstolo passa a nos dizer que Cristo alimenta e cuida da Assembléia, nos tratando como "membros do Seu corpo, da Sua carne e dos Seus ossos". Isto traz para diante de nós outra verdade preciosa, distinta daquela que estivemos considerando. Vimos que Cristo está preparando a Sua Noiva para o céu; agora aprendemos que Ele também está cuidando da Sua Noiva na terra. A santificação e a lavagem têm em vista a apresentação na glória; a alimentação e o cuidado se referem à nossa jornada de peregrinação na terra. O Seu amor não tem em vista apenas a glória, mas zela por nós quando passamos por este mundo escuro do qual Ele está ausente, em nossa caminhada para a glória. Ele conhece as circunstâncias em que estamos, as provas que temos que enfrentar, a nossa fraqueza e enfermidade, e em todas elas cuida de nós e vai de encontro às nossas necessidades; e por isso é Quem nos alimenta. Mas Ele também cuida de nós, isto é, Ele não apenas vai de encontro às nossas necessidades, mas faz aqueles que são estimados como sendo muito preciosos à Sua vista.

Para nos dar um sentimento de quão preciosos somos à Sua vista – do valor que Ele dá à Sua Assembléia – Ele fala de nós como os membros do Seu corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos. Isto é, Ele nos vê como Ele mesmo, pois a carne de um homem é ele mesmo. Por isso ao cuidar da Sua Assembléia está cuidando Dele mesmo. Por isso Ele pode dizer a Saulo: "Por que Me persegues?" Saulo estava na verdade perseguindo a Igreja, mas em assim fazendo perseguia a Cristo.

Quão precioso, como alguém disse, que "as necessidades, as fraquezas, as dificuldades, as inquietudes da Assembléia são apenas oportunidades para Cristo exercitar o Seu amor. A Assembléia precisa ser alimentada, como o nosso corpo; e Ele a alimenta. Ela é o alvo dos Seus carinhosos afetos; Ele cuida dela. Se o fim é o céu a Assembléia não é deixada desolada aqui. Ela aprende do Seu amor onde o seu coração precisa dele. Ela desfrutará dele plenamente quando as necessidades se forem para sempre".

# CAPÍTULO 2

## A NOIVA NOS CONSELHOS DE DEUS

> *Gênese 2:21-25 Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.*

A passagem que estivemos considerando em Efésios 5, encerra com a uma citação do final de Gênese 2, onde lemos, depois de Eva ter sido formada e sido apresentada a Adão: "Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne". Tendo citado esta passagem o apóstolo, em Efésios 5, imediatamente acrescenta: "Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja". Isso seguramente no garante dizer que em Adão e Eva temos um belo tipo de Cristo e a Sua Igreja.

No jardim do Éden com todas as suas arrumações divinamente ordenadas não só aprendemos o que está no coração do Deus para o homem, mas o que está no coração de Deus para Cristo. Adão não era o homem do propósito de Deus; ele foi apenas uma figura Daquele que estava por vir. Poderíamos bem perguntar por que esta terra com todas as suas maravilhas criadas foi trazida a existência? Agora que o mistério de Cristo e a Sua Igreja foi revelado temos a resposta de Deus; e em figura a Sua resposta é dada imediatamente depois da criação estar concluída, e antes que o pecado entrasse. A resposta de Deus é Cristo e a satisfação do Seu coração. É verdade que a Igreja estava planejada antes da fundação do mundo, pois a idéia da Igreja nos leva de volta ao propósito eterno de Deus e nos conduz a eternidade. Isso pertence à eternidade, embora o tempo e a criação sejam usados para trazer a Igreja à existência. A Igreja não foi uma reflexão tardia de Deus. A criação foi a primeira do ponto de vista do tempo, mas a Igreja foi a primeira nos conselhos de Deus, como podemos seguramente concluir de Efésios 3, onde lemos, que Deus "tudo criou por meio de Jesus Cristo; para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor". A Igreja tendo sido formada, "os céus e a terra que agora são", no devido tempo, passarão e a Igreja permanecerá para a glória de Deus e a satisfação do amor de Cristo pelas eras das eras.

Enquanto, contudo, vemos Cristo e a Igreja apresentada em uma figura devemos nos lembrar de que Eva apresenta a Igreja como a Noiva de Cristo. Como vimos há outros

aspectos da Igreja, mas julgamos ser esse o conceito mais elevado da Igreja, aquele que é o mais próximo do coração de Deus e o mais querido para o coração de Cristo, pois nisso aprendemos que Deus propôs assegurar um objeto que seja inteiramente agradável ao amor de Cristo. Na Igreja como a Noiva vemos, não apenas uma companhia de pessoas que encontra em Cristo um Objeto de satisfação do seu coração, mas, uma companhia de pessoas que se tronam um objeto apropriado para o amor de Cristo. Essa é a maravilha e a bem-aventurança da Igreja vista como a Noiva de Cristo. É um pouco maravilhoso que a Igreja possa encontrar em Cristo um Objeto de amor, mas que na Igreja um objeto deve ser encontrado inteiramente ajustado para Cristo amar é de fato uma grande maravilha.

Com esse grande pensamento Deus abre o Seu livro e com esse grande pensamento o fecha. O que Deus começa nunca desiste. Gênese abre com um quadro que revela esse pensamento do Seu coração: e embora o pecado e a morte arruínem a criação de Deus, e, na longa história triste do fracasso do homem e a ruína da Igreja na responsabilidade, o quadro seja obscurecido e até perdido de vista, contudo finalmente esse sublime pensamento de Deus emerge para a luz, e no final do Livro nos é permitido mais uma vez ver Jesus deleitar-se com a Sua Noiva, e a Noiva esperando por Jesus.

Olhando brevemente para o quadro em Gênese 2, temos na primeira parte do capítulo uma descrição do Jardim dos deleites que Deus proveu para o homem. Éden significa "prazer". É prazer para Deus prover o prazer da Sua criação. Assim encontramos que no jardim há "toda árvore agradável à vista", para prover todas as coisas belas; há toda árvore "boa para comer", para satisfazer toda necessidade do homem; há a árvore da vida para dar a capacidade para desfrutar da cena; e há a árvore do conhecimento do bem e do mal com a sua proibição, para que pudessem gozar de todo este jardim de prazeres em um relacionamento com Deus expresso pela obediência a Ele.

Tendo sido formada essa cena de beleza, o homem é colocado no jardim para adorná-lo e guardá-lo. Conquanto bela seja a cena, ela fica frustrada da perfeição; e por essa razão, o homem está sozinho. O seu meio ambiente era perfeito, a sua posição era suprema, ele estava muito acima da criação mais baixa – mas estava sozinho, e não é bom que o homem fique sozinho. Havia tudo ali para o deleite dos seus olhos; havia tudo ali para sustentar a vida; havia a capacidade de gozar do seu ambiente: mas em toda aquela cena de beleza e abundância, não havia um objeto que pudesse satisfazer o seu coração, pois não havia nada ali, desde o maior ao menor, que pudesse corresponder ao amor do seu coração. O homem estava só.

Mas outra cena se levanta diante de nossas almas. Uma cena da qual isso é apenas uma bela prefiguração: uma cena na qual o pecado nunca pode entrar. Perfeito como era o jardim em si mesmo, estava sujeito à intrusão de um inimigo, e sabemos que de fato ele muito cedo entrou e trouxe o pecado, a morte e a ruína para este jardim de prazeres. Mas o lar que ele prenuncia não é apenas um lugar de infinita perfeição e eterno prazer, mas ali "o enganador nunca pode entrar, os pés sujos pelo pecado nunca pisaram" – uma cena onde não haverá mais morte, nem tristeza, nem clamor, nem mais dor. Essas coisas não estão ali, e nunca podem entrar ali, pois elas passaram. Mas Jesus está ali, o Filho do Homem será supremo naquele reino de glória, e não podemos dizer que Ele estará ali para adorná-lo e guardá-lo; pois todo o adorno daquela cena bem como a sua eterna segurança será o resultado da Sua própria obra.

Nenhuma mancha da maldade natural,

Nenhum toque da rude mão do homem

Jamais incomodará ao redor de nós

Naquela terra brilhante e bem-aventurada.

Os encantos que cortejam os sentidos

Serão tão brilhantes quanto formosos,

Pois tudo, enquanto sussurra ao redor de nós

Contará de Jesus ali.

Mas ainda assim, se Ele estivesse ali sozinho o Seu coração estaria satisfeito? Estaríamos satisfeitos de nos encontrar em uma cena de perfeição e santidade infinitas, se Jesus não estivesse ali? E Ele estará satisfeito se não estivermos ali? Uma cena de perfeição infinita não satisfaria o coração: devemos ter um objeto para o coração, e Ele não deve ter um objeto para o Seu coração? Mas como este objeto é assegurado? Isso aprendemos em figura quando vemos a forma com que Deus proveu uma adjutora para Adão.

Primeiro aprendemos que aquela que deve ser a sua adjutora deve ser a sua "cópia" ou a "sua semelhança", para então lermos as duas últimas palavras do verso 18. Aquela que pode satisfazer o coração de Adão deve ser a "sua semelhança", e por essa razão ter os mesmos pensamentos e afetos, e ser capaz de corresponder ao seu amor. Já que o amor só pode ser satisfeito com um objeto que corresponda ao amor.

A criação mais baixa é passada diante de Adão. Ele dá a cada um deles um nome – não um nome fantástico, já que na Escritura um nome significa a característica distinta daquele a quem é dado. Por essa razão na nomeação dos animais vemos que Adão tinha o perfeito conhecimento dos animais. Mas com todo esse conhecimento não consegue encontrar um a "sua semelhança". Em toda aquela criação mais baixa não havia nada que pudesse compartilhar os seus pensamentos, sentir como ele sentia, e corresponder ao seu amor. Ele estava em um plano imensamente mais alto do que a criação animal.

Por essa razão para prover um a "sua semelhança", deve haver uma intervenção nova de Deus, e nessa nova obra três coisas são claramente vistas.

Primeira: Eva foi tirada de Adão,

Segunda: Eva foi formada para Adão,

Terceira: Eva foi apresentada a Adão.

Aqui temos então em figura três grandes verdades que estão diante de nós em Efésios 5. Primeira: Se Eva devia ser a sua semelhante ela devia ser tirada de Adão. Essa é a razão do sono profundo e da costela tomada de Adão, com a qual a mulher foi formada

(construída). Assim também, se Cristo devia ter a Sua Noiva – aquela que é a Sua semelhança – que pode corresponder ao Seu amor – de fato ela devia ser Dele mesmo. Ele devia entrar no sono profundo da morte ou permanecer para sempre sozinho; "se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica só". "Quando a Sua alma se puser por expiação do pecado, verá a Sua posteridade". A Sua "posteridade", a qual deve ser a Sua semelhante, é o resultado da Sua morte, e o amor estava por trás da Sua morte, pois lemos: "Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela."

Ademais lemos que tendo tomado a costela do homem "o Senhor Deus formou [edificou ou construiu] uma mulher". E em conexão com a Igreja, não é essa a obra que está sendo levada a cabo no momento pelo Espírito? Se pela morte de Cristo a Noiva – aquela Sua semelhante – foi assegurada, no tempo presente através da obra do Espírito as nossas afeições estão sendo ocupadas com Cristo, como o resultado de que Cristo nos santifica e nos limpa com a lavagem da água, pela palavra. O nosso coração fica poderosamente afetado pelo amor de Cristo; as afeições do casamento são formadas pelo resultado de sermos colocados a parte no afeto a Ele mesmo e limpos de tudo o que não se ajusta a uma noiva verdadeira e pura.

Finalmente há a apresentação da Noiva. Eva é trazida ao homem. E Adão disse: "Esta é agora [em contraste com a vez em que os animais passaram diante dele] osso dos meus ossos e carne da minha carne: esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada". Por fim Adão encontra uma "sua semelhante". Assim, também, o dia está chegando quando a Igreja será apresentada a Cristo como uma "Igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível". Ela será Dele mesmo e por isso a Sua semelhança. Ela será formada em Suas afeições pela santificação e limpeza das afeições da palavra e por isso capacitada para corresponder ao Seu amor. Por toda a eternidade Cristo terá a Sua Noiva, como Ele, aquela que pode pensar como Ele pensa, sentir como Ele sente, amar como Ele ama, e por isso aquela que é tornada perfeitamente ajustada para ser o objeto do Seu amor. Então de fato Cristo estará satisfeito. Ele verá o fruto do trabalho árduo da Sua alma e estará satisfeito.

Oh dia de promessa maravilhosa!

O Noivo e a Noiva

São vistos na glória sempre;

E o amor está satisfeito.